



PIBID EM TEMPO DE PANDEMIA

Leonardo Braga Costa¹, Edson Batista da Silva², Maria Rosangela Mendes³

Resumo: Este artigo visa apresentar um relato de experiência e as expectativas dos bolsistas quanto ao Programa de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PIBID) no período da pandemia. Programa que proporciona o aumento da qualidade da formação, através da integração entre o ensino superior e a educação básica, aonde através das oportunidades vivenciadas, do protagonismo, da criação e da participação, traz elementos que agregam para que possa se tornar um profissional mais capacitado. Com atenção para os conhecimentos construídos com base em pesquisa bibliográfica, documental, diálogo e reflexões do autor priorizando as aprendizagens somadas que contribuem para ser um futuro professor de Geografia, destacando experiências e expectativas de futuro, mesmo no cenário da Pandemia do COVID-19. Dessa forma nos tornamos mais preparados para profissão docente para realidade das escolas e educação no Brasil, trazendo benefícios na vida pessoal e profissional do futuro professor.

Palavras-chave: PIBID. Educação. Aprendizagem. Experiência. Expectativas.

Introdução

No momento em que entramos na universidade somos tomados por um sentimento de euforia e de insegurança ao mesmo tempo, nos primeiros períodos queremos participar de tudo e qualquer coisa que apareça pela frente, o que nos move é um sentimento de curiosidade, aos primeiros olhares tudo parece ir bem, tudo funciona ao seu redor, tratando de um período sem grandes frustrações, mas também começam os primeiros questionamentos sobre tudo e qualquer coisa, sobre você mesmo, sobre a universidade, sobre seu curso, se realmente é aquilo que você quer, no final das contas as dúvidas e insegurança que você sente são sobre o futuro, o seu futuro, que é fruto das decisões que você toma no agora.

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás – Campus Nordeste-Formosa. E-mail: lleonardobragga@gmail.com

² Prof.º Dr. Em Geografia pela Universidade Federal de Goiás

³ Prof.ª Especialista em solos e meio ambiente pela Universidade Federal de Lavras





Quando vou começar algo sempre me pergunto o porquê, pois sei que se não souber o porquê começarei algo que talvez não conclua. O porquê é sempre a minha maior motivação, na verdade antes de iniciar na universidade o meu porquê era ter um bom salário, até então eu nunca havia imaginado ser um professor, nem imaginava entrar em uma universidade, não que eu não queria, mas sim por imaginar ser muito distante da minha realidade. As vezes isso é posto tão distante de nós, mas fiz escolhas que me trouxeram até aqui, daqui algum tempo irei me tornar professor, e quando eu me perguntei, o por que? Eu me lembrei de toda a minha vida, eu me lembro até quando pisei na escola pela primeira vez, que foi aos “berros”, no final quando nos tornamos adultos nós sabemos que tivemos professores bons e outros já não tão bons assim.

Hoje eu sei o quão importante é a profissão de professor, mesmo ela sendo uma das mais desvalorizadas. Todos nós gostaríamos de ganhar bem, porém não pode ser a nossa maior motivação, ser professor é de certa forma ter uma responsabilidade com a vida das pessoas que estamos ensinando, o conhecimento é algo incrível, se você o possui você é capaz de algo, você compreendeu algo, você inova, faz mudanças, lidera e capacita outras pessoas. Mas ser professor é uma responsabilidade ainda maior, pois a humanidade apenas possui o conhecimento que tem nos dias atuais, porque este conhecimento foi repassado de gerações a gerações. O conhecimento não só transforma você mesmo, mas move o mundo e vidas inteiras.

Durante o andamento do curso surgem algumas oportunidades de formação complementar, como a participação em extensões, pesquisa e capacitações, algumas com auxílio financeiro outras não. Mas nem todos que estão na universidade tem a oportunidade de ter uma bolsa, confesso que quando entramos na universidade, já entramos pensando em ganhar uma bolsa. Mas logo vemos que não é bem assim, que na verdade devido aos cortes orçamentários que as universidades vêm sofrendo o número de bolsas e incentivos se tornam cada vez mais escassos.

Me surpreendi quando no final de julho de 2020 surgiu o edital para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Ao lê-lo vi que era um dos





milhares de estudantes que se enquadravam, mas afinal não iria me custar nada me inscrever. Ao passar dos dias ao sair o resultado, após a carta de intenção e entrevista eu estava comemorando que meu nome estava lá, logo comecei a pesquisar vídeos no *Youtube* e consultar amigos que já haviam participado. A ansiedade era tremenda, mas havia inúmeros questionamentos, pois, desde o início do ano de 2020 estamos sem aulas presenciais, nas universidades e em quase todo sistema de ensino, devido às restrições causadas pela pandemia de COVID-19, onde as escolas e universidades estão com o ensino remoto.

O PIBID DE GEOGRAFIA: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE

As principais contribuições para formação docente até o momento, feitas pelo (PIBID) é o diálogo aberto sobre diversos temas que se tem tomado durante as reuniões pelo *Google Meet*, juntamente com textos passados no *Google Classroom*. Nessas plataformas, apesar de não podermos irmos *in loco* ver o funcionamento da escola, foi dialogado sobre o sistema de organização e gestão da escola, em que com base neste tema foram feitas a leituras de livros como “*Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.*”

A partir deste texto foi discutindo a organização escolar, através dos conceitos de gestão, direção e cultura organizacional, com atenção para as dificuldades enfrentadas no ambiente escolar. Entre as dificuldades, foi destacado a participação efetiva dos pais na educação dos filhos e no processo de aprendizagem por uma perspectiva tecnocrática na gestão escolar.

Libâneo (2012) aponta como caminho a concepção de gestão democrática participativa como forma de combinar a ênfase nas relações humanas, nos processos Educação: Políticas, Estrutura e Organização 2 Capítulo 6 67 participativos de tomada de decisões com as ações efetivas para atingir os objetivos específicos da escola. Nessa perspectiva, valoriza-se o processo organizacional de planejamento, organização, direção, avaliação, a fim de viabilizar uma prática educativa como um direito de todos os cidadãos, mas também como dever de responsabilização de todos.





A participação do diretor Hander do Centro de Ensino em Período Integral Professor Sérgio Fayad Generoso, por meio de um vídeo conferência, tratando sobre o financiamento da escola, destacando o funcionamento de uma escola do modelo integral. O diretor apresentou o funcionamento dos processos internos da escola nos diversos eixos, direção, coordenação, professores, alunos, pais e funcionários administrativos.

A Base Nacional Comum Curricular na área de ciências humanas e sociais aplicadas foi problematizada, dado as exigências e as dificuldades enfrentadas para execução em vista da realidade precária vivida nas escolas. Nela se percebe a necessidade de educar jovens do ensino médio para as diferenças, de estabelecer diálogo entre culturas, grupos e indivíduos distintos, fortalecendo assim nos espaços das salas de aula o combate ao racismo e as diferentes formas de preconceito, com seus reflexos na formação de professores e no ensino de Geografia na Educação Básica.

O Currículo de Geografia implementado no CEPI Professor Sérgio Fayad é formulado com base nas necessidades reais dos estudantes, contemplando discussões e tendências teóricas e científicas atuais, observando os aspectos que não podem faltar no processo de ensino aprendizagem de Geografia. as abordagens na sala de aula no ensino de Geografia.

Com base no currículo de Geografia, houve a construção de uma proposta de intervenção na disciplina eletiva, com o intuito de promover a discussão da condição de gênero, especificamente da condição da

mulher, propondo perspectivas para esse debate no interior da escola, para a promoção da formação cidadã e da justiça social.

Foi discutido possíveis meios de intervenções na escola campo, momento em que os bolsistas expuseram suas ideias, onde cada bolsista pode optar por uma metodologia diferente, previamente coordenada pela professora supervisora, que fez correções e sugestões para melhor aproveitamento das apresentações e engajamento dos alunos. Desse modo, para encerrar as discussões da disciplina eletiva, as intervenções lançam luz para uma abordagem geográfica de temas, como:





feminismo e mulheres indígenas, aborto, legislação brasileira sobre mulheres, homofobia, transfobia e feminicídio.

Considerações Finais

Acredito que as melhores atitudes para uma boa aprendizagem foram tomadas, em vista das dificuldades vivenciadas no momento. Toda essa aprendizagem nos dá uma bagagem a mais para entendermos o funcionamento de uma escola, informações que nos foram passadas, por exemplo sobre o financiamento da educação comentada pelo Diretor Hander.

Essas são informações que nos trazem uma sensação maior de participação, de saber como funciona o lugar onde vamos atuar. Este ano foi de extrema aprendizagem, com o início da pandemia oficialmente no Brasil, entre meados de fevereiro para março, tive pouquíssimo tempo de aula presencial com o professor coordenador de área, contato com os demais participantes do programa, com a professora supervisora, exceto o bolsista Arthur Silvério que já conhecia. O fato é que no início do programa me gerava dúvidas quanto a fluidez, pois ali era óbvio que haveria debates no desenrolar das atividades.

No início grande parte dos participantes não haviam sido apresentados presencialmente e nem poderia, mas com o passar do tempo até o ponto de desenvolvimento deste artigo, provou-se o contrário, se gerou uma sensação de intimidade e fluidez com os demais participantes, que eu diria que os conheço a anos mesmo todas as atividades sendo desenvolvidas de forma remota. Fica a expectativa quanto ao programa, do retorno das atividades presenciais, para que possamos vivenciar a dinâmica da escola, a reflexão que fica do momento em que passou é de aprendizagem.

Apesar do programa até aqui ter ocorrido de forma remota, ter satisfeito as necessidades e as expectativas tanto dos professores coordenadores, quanto dos bolsistas com base nos relatos de *feedback* da última web conferência, nada se compara a realidade dos diálogos e das dinâmicas alcançadas presencialmente. O





sentimento que fica até o momento é de curiosidade, estou curioso para ver como será as reuniões presencialmente, de estar na escola e ver de perto os andamentos dos processos que tanto estudamos até aqui. Mas há a tranquilidade de que o momento em que estamos até aqui é apenas o começo, ainda há muito conteúdo a absorver num processo que leva tempo e dedicação.

Agradecimentos

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, pela Bolsa do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID e aos profissionais e professores do Centro de Ensino em Período Integral Sérgio Fayad Generoso que nos auxiliaram na construção do conhecimento.

Referências

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2005. 1ª parte, Cap. 2 e 4ª parte, Cap. 1, 2, 3, 4.

.

